

Observações sôbre a concessão do diploma de Físico pelas Faculdades de Filosofia Ciências e Letras.

O ensino da Física deve ser orientado (em São Paulo está orientado) para dar ao Bacharel as noções básicas da Ciência e formar, nêle, a mentalidade científica, sem nenhuma preocupação com os inúmeros problemas de caráter prático ou teórico com os quais deverá lidar no futuro. Acontece, porém, que as várias indústrias (especialmente as de eletricidade e ótica) estão à procura, justamente, do Físico pesquisador que não possui outra qualificação além de uma sólida base científica e do hábito de examinar, com espírito crítico e inovador, qualquer problema. A experiência desta guerra mostrou que o maior progresso técnico se deve esperar dos homens de mentalidade científica. O grande problema universitário, hoje debatido em muitos países, consiste em melhorar a formação dos físicos e em aumentar o número dêles para preencher os lugares que os estabelecimentos industriais oferecem. (Veja-se os anúncios nos jornais científicos, como *Nature*, *Journal of Applied Physics*, etc., onde se procuram os "physicists" para toda espécie de indústrias.)

A concessão aos Físicos do direito à carteira de trabalho tem por fim protegê-los no desempenho das funções de responsabilidade que lhes são confiadas nos estabelecimentos e laboratórios industriais. No projeto de reforma das Faculdades de Filosofia Ciências e Letras preve-se a concessão dêste título com uma única condição suplementar em relação ao "currículum" dos bachareis: de escolher entre as matérias do quarto ano, a de Física Aplicada. Os assuntos desenvolvidos, tradicionalmente, nêste curso (por exemplo, "Eletrônica" e "Ótica superior") são tratados, também, do ponto de vista de ciência pura. Somente porque êstes assuntos estão ligados com a grande maioria das aplicações industriais, achamos conveniente tornar o curso obrigatório para o título de "Físico" (associado à carteira de trabalho).

Observações sobre a concessão do Diploma de Físico pelas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras.

O ensino da Física deve ser orientado (em São Paulo está orientado) para dar ao bacharel as noções básicas dessa Ciência e formar, a ele, a mentalidade científica, sem nenhuma preocupação com os inúmeros problemas de caráter prático ou teórico como os quais deverá lidar no futuro. Acontece, porém, que as várias indústrias (especialmente as de eletricidade e ótica) estão à procura, justamente, do Físico pesquisador que não possui outra qualificação além de uma sólida base científica e do hábito de examinar, com espírito crítico e inovador, qualquer problema. A experiência desta guerra mostrou que o maior progresso técnico se deve esperar dos homens de mentalidade científica. O grande problema universitário, hoje debatido em muitos países, consiste em melhorar a formação dos físicos e em aumentar o número deles para preencher os lugares que os estabelecimentos industriais oferecem. (Veja-se os anúncios nos jornais científicos, como Nature, Journal of Applied Physics, etc., onde se procuram os "physicists" para toda espécie de indústrias.)

A concessão aos Físicos do direito a carteira de trabalho tem por fim protegê-los no desempenho das funções de responsabilidade que lhes são confiadas nos estabelecimentos e laboratórios industriais. No projeto de reforma das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras preve-se a concessão deste título com uma única condição suplementar em relação ao "currículum" dos bacharéis: de escolher entre as matérias do quarto ano, a de Física Aplicada. Os assuntos desenvolvidos, tradicionalmente, neste curso (por exemplo, "Eletroica" e "Ótica superior") são tratados também, do ponto de vista de ciência pura. Somente porque estes assuntos estão ligados com a grande maioria das aplicações industriais, achamos conveniente tornar o curso obrigatório para o título de "Físico" (associado à carteira de trabalho).